



SUSPEIÇÃO DE MORO EM DEBATE NO STF INTERFACES TEXTUAIS, DISCURSIVAS E ENUNCIATIVAS

SUSPICIONS ABOUT MORO DEBATED IN THE FEDERAL SUPREME COURT
 TEXTUAL, DISCURSIVE AND ENUNCIATIVE INTERFACES

Maria das Graças Soares Rodrigues¹

RESUMO

Discutimos neste artigo interação conflituosa no Supremo Tribunal Federal (STF), decorrente de uma discussão entre alguns Ministros daquela Suprema Corte, acerca da suspeição de Sérgio Moro, ex-ministro de Justiça e Segurança Pública do governo Bolsonaro, em relação ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Para tanto, ancoramos nossa reflexão nas seguintes questões orientadoras: 1) Considerando-se o ambiente formal que é a instituição Supremo Tribunal Federal, como interagem os ministros em contexto de trabalho, na cena enunciativa escolhida para análise? 2) Além da sequência dialogal que compõe o macronível da estrutura textual da cena interativa, que outra(s) sequência(s) textual(is) constitui(em) o mesonível textual? 3) Que dispositivo(s) enunciativo(s) evidencia(m) a ruptura da interação esperada? 4) Qual o ponto de vista dos interagentes acerca do objeto da discussão? Para responder a essas perguntas, estabelecemos como objetivos descrever, analisar e interpretar um evento interacional em contexto institucional que suscitou uma discussão (bate-boca, briga) entre os Ministros Luís Barroso e Gilmar Mendes. Essa discussão constitui nosso corpus, o qual foi obtido no canal da CNN Brasil no YouTube. A análise revelou que o ponto de vista dos interagentes acerca do objeto de discurso é antagônico, tendo gerado um ambiente tenso, de violência verbal na entonação. Nessa direção, ainda que posições radicais tenham se manifestado, venceu a posição daqueles que reconheciam que o então juiz Moro tinha sido parcial em relação aos julgamentos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Palavras-chave: interação conflituosa; ponto de vista; violência verbal.

¹ Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). <https://orcid.org/0000-0002-8295-358X>

ABSTRACT

This article discusses the contentious interaction in the Federal Supreme Court (FSC), arising from an altercation between Supreme Court Ministers, about suspicions about the former Minister of Justice and Public Safety of the Bolsonaro government, Moro, in relation to the former president, Luís Inácio Lula da Silva. For this purpose, we anchor our reflections on the following guiding questions: 1) Considering the formal environment of the Federal Supreme Court, how do the ministers interact in their work environment, in the enunciative scene chosen for this analysis? 2) In addition to the sequential dialogue that comprises the macrolevel of the text structure of the interactive scene, what other textual sequences constitute the mesolevel of the text? 3) Which enunciative devices evidence the rupture of the expected interaction? 4) What are the interactants' respective point of view regarding the object of the altercation? To answer these questions, we establish the following objectives: to describe, analyze and interpret an international event in its institutional context in which an altercation arose (spat, fight) between the Ministers Luís Barroso and Gilmar Mendes. This altercation constitutes our corpus, which was obtained on the CNN Brazil You Tube channel. The analysis revealed that the interactants' viewpoints about the object of discourse is antagonistic, having created a tense atmosphere of verbal violence through intonation. Along these lines, even though radical positions were manifested, the winning position was the one in which the then judge Moro had acted with partiality in relation to his judgment of former President Luiz Inácio Lula da Silva.

Keywords: *contentious interaction; point of view; verbal violence.*

INTRODUÇÃO

Propomo-nos, neste artigo, focalizar a violência verbal no Supremo Tribunal Federal (STF), decorrente de uma discussão entre alguns Ministros daquela Suprema Corte, acerca da suspeição de Sérgio Moro, ex-ministro de Justiça e Segurança Pública do governo Bolsonaro, em relação ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Para tanto, ancoramos nossa reflexão nas seguintes questões orientadoras:

- 1) Considerando-se o ambiente formal que é a instituição Supremo Tribunal Federal, como interagem os ministros em contexto de trabalho, na cena enunciativa escolhida para análise?
- 2) Além da sequência dialogal que compõe o macronível da estrutura textual da cena interativa, que outra(s) sequência(s) textual(is) constitui(em) o mesonível textual?
- 3) Que dispositivo(s) enunciativo(s) evidencia(m) a ruptura da interação esperada?
- 4) Qual o ponto de vista dos interactantes acerca do objeto da discussão?

À busca de resposta(s) para essas perguntas, estabelecemos como objetivos descrever, analisar e interpretar um evento interacional em contexto institucional que suscitou uma discussão (bate-boca, briga) entre os Ministros Luís Barroso e Gilmar Mendes. Essa discussão constitui nosso *corpus*, o qual foi obtido no canal da CNN Brasil no YouTube.²

² <https://www.youtube.com/watch?v=U2mra64gclC&t=36s>.

Por maioria de votos, o plenário reconheceu a parcialidade do ex-ministro Moro, quando no exercício da função de juiz, em Curitiba (PR). De acordo com o Regimento Interno do STF, naturalmente refletindo o que está na Constituição Federal de 1988, compete ao Plenário processar e julgar originariamente:

I – nos crimes comuns, o Presidente da República, o Vice-Presidente da República, os Deputados e Senadores, os Ministros do Supremo Tribunal Federal e o Procurador-Geral da República, e **nos crimes comuns e de responsabilidade**, os Ministros de Estado e os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, ressalvado o disposto no art. 52, I, da Constituição Federal, os membros dos Tribunais Superiores, os do Tribunal de Contas da União e os chefes de missão diplomática de caráter permanente, bem como apreciar pedidos de arquivamento por atipicidade da conduta; (Redação dada pela Emenda Regimental n. 57, de 16 de outubro de 2020) (BRASIL, 2020, p. 23).

Levando-se em conta os atores envolvidos no objeto em discussão, o ex-Ministro de Estado, Moro, e o ex-Presidente da República, Lula, cabe, pois, ao STF julgar o processo, conforme prevê a citação do Regimento Interno do STF, alterada pela Emenda Regimental n. 57, de 16 de outubro de 2020. O resultado da votação da Segunda Turma do STF instaurou uma nova realidade para o ex-Presidente Lula, uma vez que, por maioria de votos, reconheceu a parcialidade do ex-juiz Moro. Esse resultado anulou, pois, os julgamentos do ex-Ministro, quando no exercício da função de juiz, em Curitiba (PR), que condenaram o ex-Presidente Lula por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Essa anulação significa que o ex-Presidente deixa de ser condenado e passa a ser acusado, restabelecendo-lhe a condição de ser elegível.

A cena enunciativa concerne a uma interação, que é uma forma de organização social em contexto institucional. No caso, ministros de uma prestigiosa instituição brasileira, o Supremo Tribunal Federal, estão reunidos no ambiente de trabalho. Nossa expectativa é que o rito em uma sessão do STF seja um exemplo em que as relações interacionais sejam verbalizadas em entonação e conteúdo em atenção às regras sociais de relações humanas, preservando-se a face do interlocutor ou dos interlocutores, ou seja, cultivando o respeito. Os interactantes são figuras públicas e o evento que focalizamos foi realizado em uma instituição pública, sendo o discurso público. A sessão foi transmitida *on-line*. Em função do tema, contou, certamente, com uma plateia numerosa, graças à mediação dos meios tecnológicos. O público não intervém nos discursos, mas certamente os influenciou. De acordo com Graham e Hardaker (2017, p. 801),

[...] as pessoas, ao postarem em fóruns *on-line* públicos, devem estar cientes de que não podem ter nenhuma expectativa de que seu comportamento não será avaliado. Os participantes aceitam implicitamente qualquer consequência, em decorrência da escolha de permitir que suas comunicações sejam acessíveis em um ambiente a que outros terão acesso.

Nessa direção, importa observar as relações interpessoais, de modo especial, entre os pares no ambiente de trabalho, espera-se que sejam simétricas, mas em decorrência de posicionamentos e do modo como esses posicionamentos são defendidos, muitas vezes, elas se tornam assimétricas. O objeto discursivo da cena enunciativa se constitui de posicionamentos antagônicos em relação à **suspeição do ex-ministro Moro acerca das decisões referentes a Lula**. Assim, temos Ministros que avaliam a postura de Moro como parcial, porém, também há aqueles que têm um ponto de vista diferente. Isso fica evidente nos dados, objeto de nosso estudo, de acordo com as seções a

seguir. Nossa reflexão começa pelo plano de texto concernente a essa interação em ambiente institucional, o Supremo Tribunal Federal (STF).

O PLANO DE TEXTO E A INTERAÇÃO ON-LINE – O MACRONÍVEL

Nossos estudos sejam individualmente ou em coautoria, Rodrigues (2016a, 2016b), Rodrigues (2021a, 2021b), Rodrigues *et al.* (2012), Rodrigues, Silva Neto e Passeggi (2014), Rodrigues e Marquesi (2021) nos apontam quão importante é a análise do plano de texto do *corpus*, a fim de que conheçamos em profundidade o dado, não só quanto à sua estrutura, mas também quanto à sua ancoragem semântica. Desvelar o plano de texto é mapear as sequências textuais que o estruturam, é detectar o(s) valor(es) semântico(s) que delas decorre(m), ou seja, é interpretar a função, por exemplo, de uma sequência narrativa em determinada cena enunciativa, que poderá funcionar como argumento, é apropriar-se da heterogeneidade textual para alcançar os valores discursivos que estão sendo veiculados. Nessa perspectiva, segue o *corpus* que analisamos, transcrito no quadro 01.

Quadro 01 – Transcrição³ da discussão entre os Ministros Luís Barroso e Gilmar Mendes

01	M:	não sei como que isso se faz (.) há meios de trazer:: o tema para o pleno (.) eu propus
02		inicialmente no caso da suspeição (.) esse encaminhamento e eu fiquei vencido e nós nos
03		submetemos a isso [Eu estou sus/
04	B:	[G. o conflito não foi entre aa:: a turma e o plenário (.) [o conflito
05	F:	[o relator ih:: e a [turma
06	B:	[relator: e a turma
07	M:	também quero aprender essa fórmula processual
08	B:	a fórmula processual é se os dois órgãos têm o mesmo nível hierárquico (.) um não pode
09		atropelar o outro (.) quem tem que:: ser imparcial
10	M:	éh:: [talvez isso exista
11	F:	[bom éh:: éh:: (.) eu queria
12	M:	[()
13	B:	estou (.) eu estou argumentando juridicamente (.) não precisa vir com grosseria não (.) nós
14		não estamos não/
15	M:	talvez isso exista exista no código do russo (.) aqui não
16	B:	não
17	M:	nunca vi isso
18	B:	existe no código do bom senso
19	M:	não não
20	B:	no respeito aos outros (.) se um colega acha uma coisa e o outro acha outra (.) é um terceiro
21		que tem que decidir [e não/
22	M:	[acabei de:: acabei de provar que o órgão que
23		tinha competência para isso era a turma
24	F:	não sei [éh::
25	M:	[não
26	F:	depois da vista cada um coloca [o seu ponto//
27	B:	[() seu relato afetou:: ao pleno (.) é para o

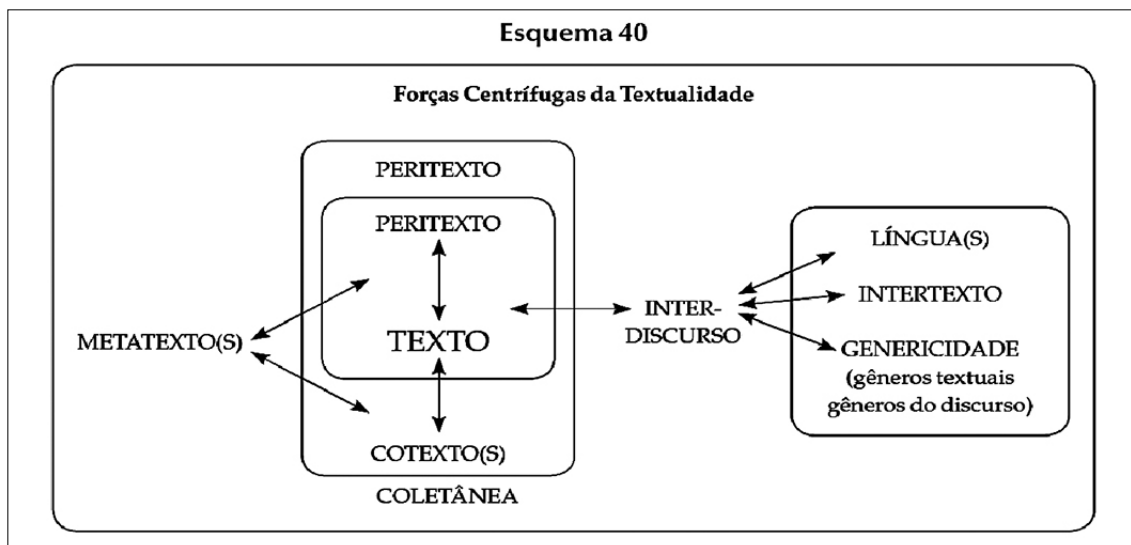
³ A transcrição dos dados foi feita pela Dra. Eunice Matias do Nascimento (GP-ATD/UFRN/CNPq). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U2mra64gclC&t=36s>. Acesso em: 22 abr. 2021.

(continuação Quadro 01)

28	pleno (.) vossa excelência assentou em cima da vista dois anos (.) e ainda se acha no direito
29	de depois ditar regra pros outros
30	F: bom (.) eu vou encerrar a sessão vou [vou encerrar a sessão
31	M: [ministro F. dois minutos dois minutos
32	F: deixa eu exercer:: senhores (.) [eu concedi a palavra a todos::
33	M: [dois minutos
34	F: a palavra a todos::
35	M: o moralismo [É::
36	F: [eu concedi a palavra a todos
37	B: [não (.) nada de moralismo é só respeitar as regras
38	M: [é a marca da imoralidade vamos lá
39	F: [eu concedi a palavra a todos
40	B: [vossa excelência (.) não faz
41	F: agora eu vou exercer exatamente a minha presidência
42	((durante a fala de F, B sobrepõe a fala, em tom de discórdia relacionada a M.))
43	M: agora deixa eu
44	B: está aqui depois de ter levado dois anos com o processo embaixo do [braço
45	M: [interessante é interessante
46	B: [tirou a aposentadoria do Ministro ((incompreensível))
47	M: [ah:::.....
48	B: mai::s manipulou a jurisdição
49	F: eu encerro a sessão e marco para na quarta-feira o voto o voto do ministro M. A (.) depois
50	eu votarei
51	B: e depois acha que pode ditar regras para os outros
52	M: vossa excelência perdeu perdeu
53	((falas sobrepostas de B))
54	B: absolutamente tá errado tá errado Vossa Excelência se comporta mal
55	F: me perdoe (.) não gosto de cassar a palavra de ninguém não gosto de cassar as palavras dos
56	colegas (.) mas está encerrada a sessão (.) ((sinaliza para finalizar a transmissão))

A textualidade do *corpus* se constitui de várias sequências. Ressaltamos que a sequência textual dialogal é dominante e encaixa outras sequências, estruturando, assim, o plano de texto. Para essa reflexão, além da sequência dialogal, focalizamos as sequências narrativa e a argumentativa. De acordo com Adam (2021, p. 29) “os planos de texto são o lugar de uma tensão entre, de um lado, o caráter do acontecimento enunciativo não reiterável que caracteriza todo texto singular e, por outro, a pré-formatagem mais ou menos forte *pelos gêneros discursivos e pelas sequências pré-genéricas*”. Entendemos que além da forma, uma análise do plano de texto requer também uma abordagem semântica. Como nos explica Adam (2011, p. 348), que trata sobretudo das forças centrípetas da textualidade, tendo em vista o seu interesse pelo [...] “que faz com que um texto tenha a propriedade de formar uma unidade coesiva e coerente”. Apesar disso, ele reconhece as forças centrífugas da textualidade, uma vez que elas também têm papel relevante nas relações entre os textos, também, nas seções que constituem um texto, conforme bem evidencia a figura a seguir.

Figura 01 – Esquema 40



Fonte: Adam (2011, p. 349).

No *corpus* que ora analisamos, a sequência textual dialogal é englobante, encaixa outras sequências, sendo dominante na organização do plano de texto dessa interação entre os ministros. Ela se constitui de 44 turnos de fala enunciados por 3 ministros, o Presidente do STF e os 2 Ministros que levam adiante o gênero discursivo **discussão (bate-boca, briga)**.

Optamos por iniciar a análise a partir do enunciado do Ministro Gilmar Mendes: “não sei como que isso se faz (.) há meios de trazer:: o tema para o pleno (.) eu propus inicialmente no caso da suspeição (.) esse encaminhamento e eu fiquei vencido e nós nos submetemos a isso [Eu estou sus/”, uma vez que é este enunciado que desencadeia o bate-boca entre eles. O Ministro expressa sua surpresa pelo fato de o processo ser encaminhado ao pleno. Ele argumenta que propôs isso e foi voto vencido. Os outros dois Ministros, Roberto Barroso e Luiz Fux (atual presidente), o rebatem, alegando para o Ministro Gilmar Mendes que:

B: “[G. o conflito não foi entre aa:: a turma e o plenário (.) [o conflito
 F: [o relator ih:: e a [turma
 B: [relator: e a turma”.

Com essa observação, estamos demarcando o momento de abertura, ou seja, de instauração da interação conflituosa entre os Ministros. Ressaltamos que o segundo turno de fala do Ministro Gilmar Mendes manifesta alteração na entonação da voz, ironizando o que ele designou de fórmula processual: “também quero aprender essa fórmula processual”. Evocamos Volóchinov (2019, p. 12), quando explica que “todo enunciado, além dessa [da] orientação social, encerra em si um sentido, um conteúdo. Privado desse conteúdo, o enunciado se transforma em um conjunto de sons sem nenhuma significação e perde seu caráter de interação discursiva”. O turno de fala do Ministro Gilmar Mendes é um enunciado que veicula sentido de crítica com uma visada irônica. Isso fica bem evidente na versão audiovisual. Ao desejo manifesto de aprendizagem da “fórmula processual” subjaz exatamente a concepção de que ela inexistente.

O bate-boca é encerrado, quando o Ministro Luiz Fux, Presidente do STF, profere o seguinte enunciado: “me perdoe (.) não gosto de cassar a palavra de ninguém não gosto de cassar as palavras

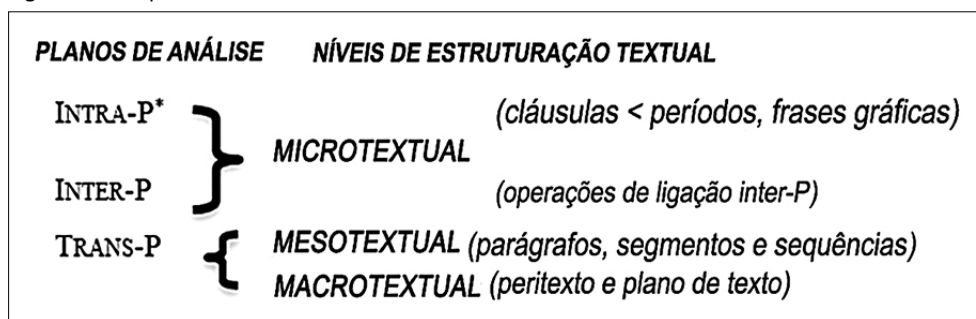
dos colegas (.) mas está encerrada a sessão (.) ((sinaliza para finalizar a transmissão))”. Nos termos de Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 35) “o discurso é uma atividade, ao mesmo tempo, condicionada (pelo contexto) e transformadora (desse mesmo contexto)”. Esse conflito entre os Ministros mostra o contexto tenso. Esse tom configurado no ambiente foi instaurado no próprio contexto. A natureza da interação em um contexto como o STF, certamente é marcadamente dialética, o que não implica que deva ser constituída e constitutiva de violência verbal.

O turno do Presidente do STF, que encerra essa interação, expressa zelo, cuidado com o ato de discurso que fez necessário ele enunciar: “me perdoe (.) não gosto de cassar a palavra de ninguém não gosto de cassar as palavras dos colegas (.) mas está encerrada a sessão (.) ((sinaliza para finalizar a transmissão))”. Dessa forma, ele pôs fim aos enunciados conflituosos que estavam sendo intercambiados, os quais evidenciam uma interação tensa, diríamos, certamente inesperada quanto à entonação dos locutores enunciadoreis. Não nos surpreende o conflito referente ao objeto discursivo, polêmico em sua natureza, mas a entonação usada pelos interactantes para expressão do ponto de vista, em contexto institucional do mais alto nível, como é o Supremo Tribunal Federal.

O MESONÍVEL TEXTUAL

O mesonível corresponde à organização do plano de texto que se situa na parte central do macronível, assim como é nele que se situa o micronível textual. Adam (2015) explica que o mesonível textual tem a particularidade de se situar na articulação dos outros planos de análise e estruturação do texto, ou seja, articula o macronível e o micronível (relações coesivas), conforme mostra a Figura 02 a seguir.

Figura 02 – Esquema 02



Fonte: Adam (2021b).

Importa destacar que as sequências textuais estruturam o mesonível. Nessa direção apresentamos o encaixamento da sequência narrativa e da argumentativa na sequência dialogal.

SEQUÊNCIA NARRATIVA

Seguimos a proposta de Adam (2019b) concernente à sequência narrativa, a qual reflete o modelo triádico de narrativa, que tem origem aristotélica. Adam (2019b, p. 118) diz que

[...] para que haja narrativa é necessária uma transformação de predicados ao longo do processo. A noção de processo permite precisar o componente temporal, abandonando a ideia de simples sucessão temporal dos acontecimentos. A concepção aristotélica da ação única, formando um todo, não é outra coisa senão

o processo transformacional seguinte, dominado pela tensão [...] O processo transformacional (que se conclui ou não) comporta três momentos (m) ligados aos momentos constitutivos do aspecto. [...]

O autor ilustra sua proposta, conforme Quadro 02:

Quadro 02 – Processo verbal em três momentos

Situação inicial	Transformação (realizada ou sofrida)	Situação final
ANTES “começo”	PROCESSO “meio”	DEPOIS “fim”

Fonte: Adam (2019b, p. 118).

Em nosso *corpus*, o turno de fala do Ministro Gilmar Mendes que desencadeia o bate-boca ilustra esses três momentos do processo, conforme o exemplo 01 a seguir:

Exemplo 01 – turnos de fala do Ministro Gilmar Mendes

M: não sei como que isso se faz (.) há meios de trazer:: o tema para o pleno (.) eu propus inicialmente no caso da suspeição (.) esse encaminhamento e eu fiquei vencido e nós nos submetemos a isso [Eu estou sus/

M: também quero aprender essa fórmula processual

M: éh:: [talvez isso exista

M: talvez isso exista exista no código do russo (.) aqui não

M: nunca vi isso

M: não não

M: [acabei de:: acabei de provar

que o órgão que tinha competência para isso era a turma

M: não

M: [ministro F. dois minutos dois minutos

M: [dois minutos

M: o moralismo [É::

M: [é a marca da imoralidade vamos lá

M: agora deixa eu

M: [interessante é interessante

M: [ah:::.....

M: vossa excelência perdeu perdeu

Quadro 03 – Turno de fala do Ministro Gilmar Mendes mostrando a tríade do processo verbal

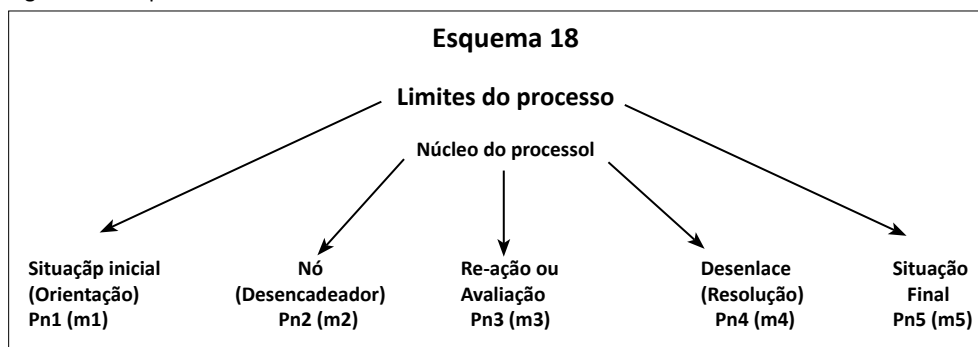
Situação inicial	Transformação (realizada ou sofrida)	Situação final
ANTES “começo” há meios de trazer:: o tema para o pleno (.) eu propus inicialmente no caso da suspeição (.) esse encaminhamento	PROCESSO “meio” e eu fiquei vencido	DEPOIS “fim” vossa excelência perdeu perdeu

Fonte: a autora seguiu o modelo proposto por Adam (2019b), atualizando-o com os dados do *corpus* analisado.

Temos um enunciado que tem uma dupla função: ser um turno de fala em uma sequência dialógica e ao mesmo tempo fazer veicular um discurso narrativo, o qual está marcado por três momentos: o primeiro que é o início da narração, quando o Ministro Gilmar Mendes rememora o encaminhamento que ele havia feito, ou seja, levar ao pleno o caso da suspeição de Moro. O segundo momento é que não logrou êxito, de acordo com seu enunciado “e eu fiquei vencido”. O terceiro momento, a conclusão, que se constitui do pós-derrota de sua proposta, restando-lhe aceitar, ficar submisso.

Além de mostrarmos o processo verbal que está na base da sequência narrativa, inspirado no modelo triádico de Aristóteles, apresentamos o esquema da narrativa proposto por Adam (2011, p. 226).

Figura 04 – Esquema 18



Fonte: Adam (2011, p. 226).

Consideramos os turnos de fala do Ministro Gilmar Mendes. O primeiro que desencadeia a interação conflituosa, o bate-boca, consiste em uma narração que atualiza uma ação decorrida, isto é, realizada em um tempo passado. Nas palavras de Adam (2011, p. 225) [...] “a ação se caracteriza pela presença de um agente – ator humano ou antropomórfico – que provoca ou tenta evitar mudança”. Espelhando-se em uma ação realizada por ele próprio, o Ministro Gilmar Mendes critica o encaminhamento do Presidente do STF, o Ministro Luiz Fux, ou seja, de levar ao pleno o processo concernente à suspeição do ex-ministro Moro acerca das decisões referentes a Lula. A crítica contundente do Ministro Gilmar Mendes ecoa sua insatisfação decorrente da derrota sofrida no passado, quando propôs levar o processo ao pleno do STF.

No segundo turno de fala, o Ministro Gilmar Mendes faz uma avaliação irônica sobre o encaminhamento. No décimo sétimo e último turno de fala do Ministro Gilmar Mendes, configura-se a situação final, conforme apresentamos no quadro 04 a correlação entre alguns dos turnos de fala, objeto dessa reflexão, e a representação da sequência narrativa, segundo Adam (2011a, 2011b, 2019b).

Quadro 04 – Sequência narrativa encaixada em sequência dialógica

Momentos do aspecto verbal	
Situação inicial (Pn1) (m1)	há meios de trazer:: o tema para o pleno (.) eu propus inicialmente no caso da suspeição (.) esse encaminhamento
Nó desencadeador (Pn2) (m2)	e fiquei vencido
Re-ação ou avaliação (Pn3) (m3)	também quero aprender essa fórmula processual
Desenlace (Resolução) (Pn4) (m4)	e nós nos submetemos a isso [Eu estou sus/
Situação final (Pn5) (m5)	vossa excelência perdeu perdeu

Fonte: a autora.

SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA

A sequência argumentativa, no *corpus* em análise, integra a sequência dialogal, que é dominante. Compartilhamos, no exemplo 02, os turnos de fala do Ministro Barroso:

Exemplo 02

B: estou (.) eu estou argumentando juridicamente (.) não precisa vir com grosseria não (.)
nós não estamos não/

B: Não

B: existe no código do bom senso

B: está aqui depois de ter levado dois anos com o processo embaixo do [braço

B:[tirou a aposentadoria do Ministro((incompreensível))

B:maí::s manipulou a jurisdição

B:e depois acha que pode ditar regras para os outros

Quadro 05 – Sequência argumentativa encaixada na sequência dialogal

Tese	a fórmula processual é se os dois órgãos têm o mesmo nível hierárquico (.) um não pode atropelar o outro (.) que tem que:: ser imparcial
Justificativa (metalinguagem)	estou (.) eu estou argumentando juridicamente (.) não precisa vir com grosseria não (.) nós não estamos não/ Não existe no código do bom senso está aqui depois de ter levado dois anos com o processo embaixo do [braço [tirou a aposentadoria do Ministro((incompreensível)) maí::s manipulou a jurisdição e depois acha que pode ditar regras para os outros
Conclusão	absolutamente tá errado tá errado Vossa Excelência se comporta mal

Fonte: a autora.

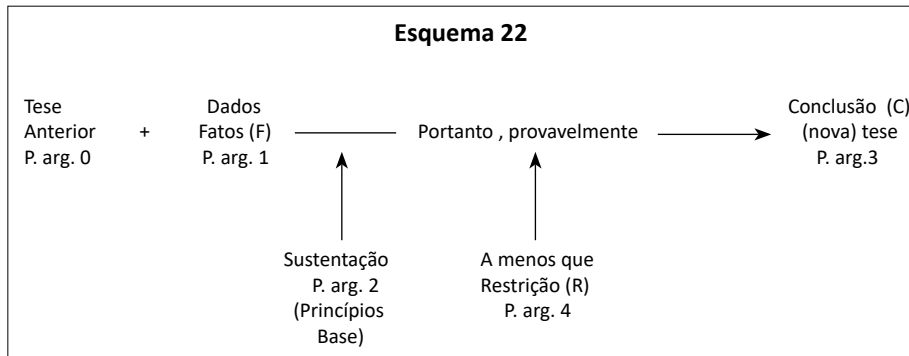
A tese apresentada pelo Ministro Roberto Barroso se desdobra em um conjunto de justificativas de diversas ordens: algumas são dados (2 anos com o processo embaixo do braço); outras são de ordem meta (estou argumentando juridicamente) e ainda avaliativa / depreciativa (tirou a aposentadoria do ministro, manipulou a jurisdição).

Essas justificativas reforçam a tese e chancelam a sua retomada na forma de uma conclusão, fechando a questão. Nessa direção, acompanhamos Adam (2019b, p. 146), quando explica

Um discurso argumentativo visa intervir sobre as opiniões, atitudes ou comportamentos de um interlocutor ou de um auditório, tornando crível ou aceitável um enunciado (conclusão) apoiado, de acordo com as diversas modalidades, em um outro (argumentos/dados/razões). Essas noções de conclusão e de dado (ou, ainda, de premissas) remetem uma à outra, pois um enunciado isolado não é, a priori, conclusão ou argumento-dado. Se um (apenas ou vários) enunciado aparece como sendo anterior a uma conclusão, é a posteriori que se relacionam com esta última.

A representação de nossa reflexão se ancora em Adam (2011, p. 234), conforme Figura 05, a seguir.

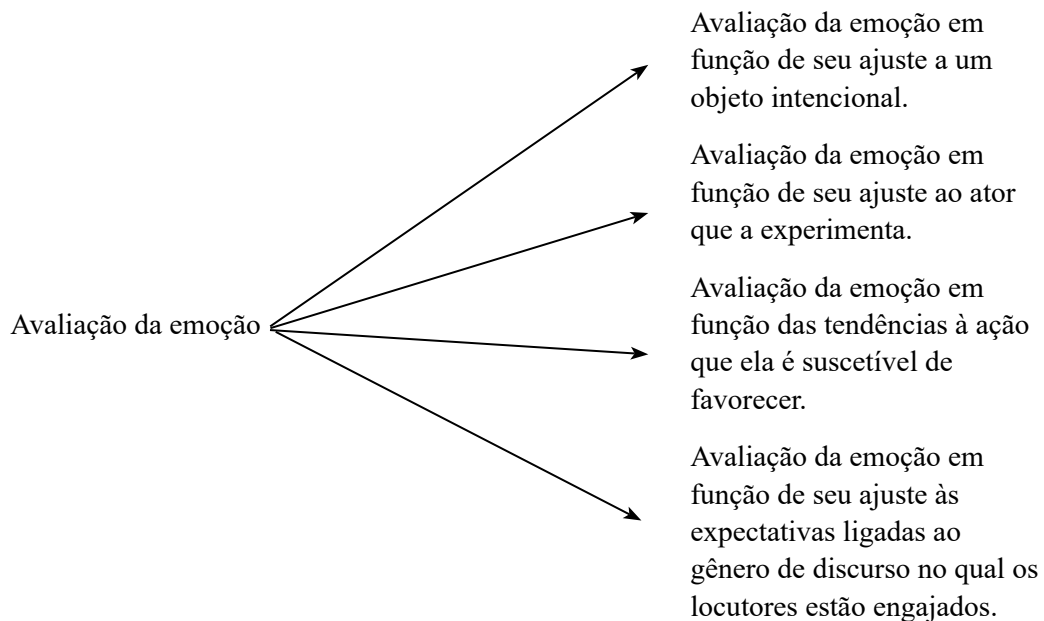
Figura 05 – Representação da sequência argumentativa, de acordo com Adam



Fonte: Adam (2011, p. 234).

Ressaltamos que o ambiente tenso da interação resvalou para a violência verbal, nos termos de Moïse *et al.* (2008, p. 10), uma vez que se configurou como “[...] um processo de aumento da tensão interacional [...] processo que se inscreve em atos de fala identificados como mal-entendido, desprezo, ameaça, insulto, relações de dominação entre locutores, ruptura nos ritos conversacionais [...]”

Nessa esteira, lembramos Micheli (2010, p. 166), ao explicitar a avaliação da emoção.



O *corpus* evidencia a manifestação da avaliação nos termos postulados por Micheli (2010). Estamos em face de uma interação conflituosa, logo atravessada, permeada, marcada pela emoção. O objeto de discurso avaliado pelos interlocutores é a suspeição do ex-ministro Moro acerca das decisões referentes a Lula. Esse fato é polêmico, dividiu o plenário do STF, levou os ministros a tratarem o objeto de discurso dominados pela emoção. Isso teve implicações na forma como eles experimentaram a emoção, como a avaliaram, ou seja, impactou a forma que eles, (in)conscientemente, avaliaram a emoção que se constituiu da suspeição do Moro, de sua parcialidade. Isso posto, compreendemos a presença da emoção em interações conflituosas. Nessa direção, reiteramos, a partir de Micheli (2010), que os enunciados, que constituem os turnos de fala dos ministros emo-

cionados, veiculam o foco em um objeto intencional, evidenciam enunciados são tendenciosos, tendo em vista o contexto situacional e o engajamento dos ministros no conflito.

Para encerrar esta seção, evocamos Amossy (2017, p. 53) quando explicita que

a polêmica seria, então, a manifestação discursiva sob forma de embate, de afrontamento brutal, de opiniões contraditórias que circulam no espaço público. Enquanto interação verbal, ela surge como um modo particular de gestão de conflito. Se há choque de opiniões contraditórias, é porque a oposição dos discursos, na polêmica, é o objeto de uma dicotomização na qual duas opções antitéticas se excluem. Enquanto o debate argumentado se supõe direcionar os participantes para a possibilidade de solução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos este artigo com a convicção de que alguns procedimentos metodológicos devem ser adotados. Na sequência, aludimos às questões orientadoras, com as respostas a que chegamos.

Nossa reflexão mostra que analisar dados decorrentes de interações conflituosas demanda uma série de decisões a ser empreendida pelo pesquisador: (1) contextualizar a cena enunciativa; (2) conhecer a estrutura do ambiente profissional em que se dá a interação, quando se aplicar; (3) buscar interpretar termos especializados da área; (4) articular o aporte teórico, ainda que de diferentes abordagens, mas que se complementem; (5) ler além da linguística teórica e descritiva; (6) reconhecer a riqueza da polifonia sobre a temática; (7) refinar as análises e (8) contar com leitura de colegas.

No que diz respeito às perguntas orientadoras, eis nossas respostas, à luz da análise desenvolvida.

- 1) Considerando-se o ambiente formal que é a instituição Supremo Tribunal Federal, como interagem os ministros em contexto de trabalho, na cena enunciativa escolhida para análise?

A interação se desenvolveu de forma conflituosa. Não se trata de fato novo, uma vez que os conflitos também organizam as relações, como foi o caso, com valores divergentes, antagônicos. Houve um debate em um cenário em que as relações de poder são complexas, em que os interactantes não cedem, mas buscam reiterar seu ponto de vista (PDV). Com palavras de Rabatel (2017, p. 43), dizemos que os interactantes “predicaram informações [...], dando não apenas informações sobre o objeto (relativos à sua denotação), mas também sobre a forma como o enunciatador observa o objeto, expressando, assim, um PDV.” Há, assim, a prevalência da expressão da subjetividade.

- 2) Além da sequência dialogal que compõe o macronível da estrutura textual da cena interativa, que outra(s) sequência(s) textual(is) constitui(em) o mesonível textual?

Dedicamo-nos exclusivamente à análise das sequências narrativa e argumentativa, as quais estão encaixadas na sequência dialogal, estruturando o mesonível textual dessa interação conflituosa.

- 3) Que dispositivo(s) enunciativo(s) evidencia(m) a ruptura da interação esperada?

O dispositivo enunciativo desencadeador da ruptura na interação foi a narrativa do Ministro Gilmar Mendes, desde seu primeiro turno de fala. Essa ruptura é corroborada pela reação do Ministro Roberto Barroso, assim como do Ministro Luiz Fux.

- 4) Qual o ponto de vista dos interactantes acerca do objeto da discussão?

O ponto de vista dos interactantes acerca do objeto de discurso é antagonico, tendo gerado um ambiente tenso, de violência verbal na entonação. Concluímos, citando mais uma vez Volóchinov (2019, p. 12), quando explica que “todo enunciado, além dessa [da] orientação social, encerra em si um sentido, um conteúdo. Privado desse conteúdo, o enunciado se transforma em um conjunto de sons sem nenhuma significação e perde seu caráter de interação discursiva”. Essa discussão dialética, ainda que complexa, fez-se necessária, uma posição do STF deveria prevalecer. Nessa direção, posições radicais se manifestaram, venceu a posição daqueles que reconheciam que o então juiz Moro tinha sido **parcial** em relação aos julgamentos do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J-M. Micronível, mesonível e macronível da estrutura textual. Tradução Ana Lúcia Tinoco Cabral e Maria das Graças Soares Rodrigues. Revisão técnica João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. *Letra Magna*, n. 27, p. 1-38, 2021.
- ADAM, J-M. La notion de texte. In: *Encyclopédie Grammaticale du Français*. 2019a. (Tradução para o português do Brasil se encontra no prelo). Disponível em: <http://encyclogram.fr>. Acesso em: 15 out. 2019.
- ADAM, J.-M. *Textos: tipos e protótipos*. Tradução coordenada por Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2019b.
- ADAM, J-M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. 2. ed. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.
- AMOSSY, R. *Apologia da polêmica*. Tradução coordenada por Mônica Magalhães. São Paulo: Contexto, 2017.
- BRASIL. Supremo Tribunal Federal. *Regimento Interno*. Brasília, 2020. (Atualizado até a Emenda Regimental n. 57/2020). Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoRegimentoInterno/anexo/RISTF.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- CABRAL, A. L. T. Violência verbal e argumentação nas redes sociais: comentários no Facebook. *Calidoscópio*, v. 17, n. 3, p. 416-432, set./nov. 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.173.01/60747392> Acesso em: 5 set. 2021. doi: 10.4013/cld.2019.173.01.
- GILMAR Mendes e Barroso batem boca em sessão do STF. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U2mra64gcLc&t=36s>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- GRAHAM, S. L.; HARDAKER, C. (Im)politeness in digital communication. In: CULPEPER, J.; HAUGH, M.; KÁDÁR, D. Z. *The palgrave handbook of linguistic (Im)politeness*. London: Palgrave Macmillan, 2017. p. 785-814. Disponível em: https://doi.org/10.1057/978-1-137-37508-7_30. Acesso em: 5 set. 2021.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da conversação: princípios e métodos*. Tradução Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

- MICHELI, R. *L'émotion argumentée: l'abolition de la peine de mort dans le débat parlementaire français*. Paris: Les éditions du Cerf, 2010.
- MOÏSE, C. *et al. La violence verbal: espaces politiques et médiatiques*. Paris: L'Harmattan, 2008.
- RABATEL, A. *Pour une lecture linguistique et critique des medias: empathie, éthique, point(s) de vue*. Limoges: Lambert-Lucas, 2017.
- RODRIGUES, M. das G. S. Ponto de vista emocionado no gênero discursivo comentário *on-line* – violência verbal. *Linha d'Água*, São Paulo, v. 34, n. 1, jan./abr. 2021a. p. 13-28.
- RODRIGUES, M. das G. S. *A relação quadro teórico e categorias analíticas*. (Trabalho apresentado na mesa-redonda Linguística de texto e categorias analíticas do Colóquio do Grupo de Pesquisa em Linguística de Texto, 2021b).
- RODRIGUES, M. das G. S.; MARQUESI, S. C. Chegou-se a uma posição de certeza de que não há perigo ambiental? A existência de certeza necessita ser demonstrada: plano de texto de uma decisão monocrática. *Revista Fides*, v. 12, n. 1, p.19-40, ago./dez. 2021.
- RODRIGUES, M. das G. S. Sentenças judiciais: instâncias enunciativas constitutivas e responsabilidade enunciativa. In: TOMAZI, M. M.; ROCHA, L. H. P. da; POMPEU, J. C. (org.). *Estudos discursivos em diferentes perspectivas: mídia, sociedade e direito*. São Paulo: Terracota, 2016a. p. 203-215.
- RODRIGUES, M. das G. S. Sentenças condenatórias: plano de texto e responsabilidade enunciativa. In: PINTO, R.; CABRAL, A. L. T.; RODRIGUES, M. das G. S. (org.). *Linguagem e direito: perspectivas teóricas e práticas*. São Paulo: Contexto, 2016b. p. 129-144.
- RODRIGUES, M. das G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. Saio da vida para entrar na história – pontos de vista, responsabilidade enunciativa coletiva e polêmica pública na carta-testamento de Getúlio Vargas. *Conexão Letras*, Porto Alegre, v. 11, n. 15, p. 99-113, 2016: A carta-testamento de Getúlio Vargas: vários olhares sobre um mesmo texto.
- RODRIGUES, M. das G. S.; SILVA NETO, J. G.; PASSEGGI, L. La lettre-testament du Président Getúlio Vargas: généricité, structure compositionnelle et représentations. In: *Genres & textes: déterminations, évolutions, confrontations*. Lyon: PUL, 2014. p. 253-267.
- RODRIGUES, M. das G. S.; SILVA NETO, J. G.; PASSEGGI, L.; MARQUESI, S. C. A carta-testamento de Getúlio Vargas (1882-1954): genericidade e organização textual no discurso político. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 14, n. 2, p. 285-307, 2012.
- TRAVAGLIA, L. C. *et al. Gêneros orais: conceituação e caracterização. Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 1-13, jul./dez. 2017.
- VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheilla Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.